

1 **286ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.** Ata. Aos vinte e dois dias do  
2 mês de agosto de dois mil e dezesseis, às dez horas e trinta minutos, reúne-se o Conselho Técnico-  
3 Administrativo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a  
4 Presidência do Senhora Diretora, Professora Doutora Margaret de Castro, com o comparecimento dos  
5 seguintes conselheiros: Angela Kaysel Cruz, Claudio Miguel da Costa Neto, Silvio Tucci Junior, Jorge  
6 Elias Junior, Francisco Silveira Guimarães, Rubens Fazan Junior, Wilson Araujo da Silva Junior, Rosana  
7 Maria dos Reis, Amaury Lelis Dal Fabbro, João Pereira Leite, Miguel Angelo Hyppolito, Edson Garcia  
8 Soares, Marisa Marcia Mussi, Alceu Afonso Jordão Junior, Ana Claudia Mirandola Barbosa Reis e  
9 Luciana Gonçalves de Aguiar Campanini. Justificaram as ausências os conselheiros Eduardo Melani  
10 Rocha. Secretariou a Sessão a Senhora Renata Ap. Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico da  
11 Faculdade. Constatada a existência de quórum, inicia-se a Sessão. – **1. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA**  
12 **ATA DA 285ª SESSÃO ORDINÁRIA. Senhora Presidente:** “Coloco em discussão a Ata da 285ª Sessão  
13 Ordinária. Não havendo manifestação, está em votação.” Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte  
14 resultado – Sim: 10 (dez). Abstenção: 05 (cinco). Total: 15 (quinze). **1. COMUNICAÇÕES DA SENHORA**  
15 **PRESIDENTE:** **a)** Faleceram, no dia 10 de julho, a Professora Doutora **EUCLEIA PRIMO BETIOLI**  
16 **CONTEL**, Professora Titular, aposentada, do Departamento de Genética e no dia 17 de julho, o Professor  
17 Doutor **SÉRGIO HENRIQUE FERREIRA**, Professor Titular do Departamento de Farmacologia e Professor  
18 Emérito desta Faculdade. Um minuto de silêncio. **b)** Comunico que a partir do dia 18 de agosto o Prof.  
19 Rudinei Toneto Júnior foi substituído pelo Prof. Dr. Marcelo Dottori na Coordenadoria de Administração  
20 Geral da USP. **c)** Foi publicado na Folha de São Paulo matéria referente a reprovação das contas de 2013,  
21 da USP, pelo Tribunal de Contas do Estado. No que se refere a nossa Unidade, há um item sobre os  
22 Contratos de Assessoria, que não apresenta irregularidades, a única coisa é que o Tribunal diz que esse  
23 valor deveria fazer parte da folha de pagamento dos professores, incluindo a incorporação no teto  
24 constitucional. Isso pode trazer alguns problemas e a Diretoria tem tomado providências junto a Reitoria  
25 e ao Hospital das Clínicas para evitar problemas de ordem mais grave **d)** Encerramento do Exercício  
26 Financeiro de 2016: Informamos que a CODAGE comunicará as orientações e prazos para o  
27 encerramento do exercício financeiro da USP para 2016, logo após a publicação do Decreto Estadual, que  
28 trata do Encerramento da Execução Orçamentária e Financeira do exercício de 2016. O que geralmente,  
29 tem ocorrido na primeira quinzena de outubro. Assim, neste ano, estamos propondo antecipar para o mês  
30 de setembro o prazo de envio das requisições para as compras de materiais, equipamentos e ou  
31 contratação de serviços, para que os processos sejam empenhados a tempo do encerramento do exercício  
32 financeiro, que ocorrerá em outubro ou novembro, conforme determinação da USP. Diante do exposto  
33 solicitamos aos departamentos que antecipem o planejamento das aquisições e o envio dos respectivos  
34 pedidos até setembro. Ainda neste mês de agosto enviaremos ofício estabelecendo as datas. A título de  
35 informação, lembramos que em 2015 o encerramento financeiro ocorreu no dia 13/11/2015. **e)**  
36 Regularização do Patrimônio WEB: Solicitamos o apoio da chefia do Departamento junto aos Docentes e  
37 funcionários no processo de regularização dos bens patrimoniais. Para tanto, estamos encaminhando a  
38 relação dos bens patrimoniais com seus Status para que sejam regularizados, num prazo de 60 dias. A  
39 ATF - Seção de Material está à disposição para prestar as orientações que se fizerem necessárias.  
40 Aproveitamos para informar que atualmente a FMRP está com 93,14 % dos seus bens regularizados. Se  
41 houver alguma dúvida sobre bens não encontrados, extraviados, etc., peço que entrem em contato com a  
42 Sra. Regina, no setor financeiro, que ela irá ajuda-los a resolver a questão”. **2. PALAVRA AOS**  
43 **SENHORES CONSELHEIROS: Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Estou com uma dúvida no  
44 cadastramento de material nesse sistema BEC. Todo cadastramento de material de compra agora é  
45 centralizado na ATF e cada departamento manda os pedidos, entrando agora no sistema de  
46 cadastramento da Secretaria da Fazenda, o que me causa um grande estranhamento - mas enfim, de  
47 estranhamento em estranhamento nós seguimos - mas o que está acontecendo é um enorme atraso nos  
48 cadastramento; temos casos de solicitação de cadastros realizadas em meados de junho e que ainda não  
49 foram inseridos no sistema. Nós compramos muitos itens incomuns, como material de microscopia  
50 eletrônica, por exemplo, e particularmente nesses casos precisamos de agilidade. A morosidade  
51 amplificada nesse novo sistema de cadastramento é bastante prejudicial ao nosso funcionamento”.  
52 **Convidada Regina Célia da Rocha Bezerra:** “Isso é uma determinação do governo, que devemos usar a  
53 bolsa eletrônica de compras. Realmente estamos centralizando o cadastro na área financeira para poder  
54 agilizar junto a bolsa eletrônica de compras. Semana passada tivemos um treinamento por parte da USP,  
55 ocorre que tudo na Universidade está sendo passado para a WEB e tem que estar de acordo com o plano  
56 de contas do governo estadual. Falei no financeiro a semana passada sobre quando essa busca de  
57 cadastro estará finalizada, não há uma data a curto prazo definida e isso acontece em toda a  
58 Universidade, não só aqui, o que eles tem nos passados é para termos um pouco de calma, mas o serviço  
59 está sendo feito. Então pedimos um pouco de tolerância para terminarmos de fazer a importação dessas  
60 informações”. **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Eu entendo isso, mas continuamos aceitando essas  
61 coisas e os desdobramento dessas modificações impostas por questões burocráticas/judiciais são  
62 bastante deletérios ao cumprimento de nossa atividades-fim”. **Convidada Regina Célia da Rocha**  
63 **Bezerra:** “Por exemplo, o Governo do Estado entende que monitor você pode ter cadastro para consumo e  
64 permanente, a USP entende que só pode haver para permanente. Então existem alguns conflitos que  
65 estão sendo trabalhados entre Universidade e Governo, porque quem libera o recurso para a gente é o  
66 Governo do Estado, e essas particularidades estamos trabalhando muito em cima para tentar diminuir da  
67 melhor maneira possível”. **Conselheiro Francisco Silveira Guimarães:** “Gostaria de me juntar a  
68 Senhora Presidente com relação ao profundo pesar do passamento do Professor Sérgio Ferreira, que foi  
69 um dos maiores cientista do Brasil, uma glória dessa Universidade e sua ausência será muito sentida no  
70 departamento. Tenho dois comentários, um diz respeito ao sistema online para a submissão de pedidos  
71 para a Comissão de Ética Animal. Apenas estou reforçando pois sei que a direção esta preocupada com

1 isso e há uma proposta de unificar os sistemas, gostaria apenas de reforçar, acho muito importante  
2 porque tenho tido imensa dificuldades para utilizar o sistema”. **Senhora Presidente:** “Em relação a isso,  
3 o senhor já havia feito esse comentário anteriormente. Eu conversei com o Professor Krieger numa  
4 reunião e ele pediu para que entrássemos em contato com o Professor Sérgio Akira que é quem está  
5 tentando criar um software interno da Universidade para regulamentar o site da Ética Animal. Tem várias  
6 unidades na USP que precisam demais desse novo software funcionando. Como ele foi um software  
7 encomendado para a Unidade, ele tem vários problemas que não conseguimos resolver, por mais que a  
8 STI tente. A ideia é migrar para um programa institucional, como tem sido feito com outros. Já falei com  
9 o Professor Sérgio Akira, algumas semanas atrás, e ele está empenhado em resolver esse problema. Eu  
10 acho bom reforçar, saindo da reunião podemos ligar novamente para saber com está evoluindo”.

11 **Conselheiro Francisco Silveira Guimarães:** “Meu próximo comentário diz respeito a essa  
12 regulamentação de bens, eu estou extremamente resistente a isso e já informei que não respondo mais  
13 aos e-mails que chegam, há algo muito errado nesse sistema, esses bens adquiridos por professores  
14 inclusive aposentados agora são colocados para que eu assuma em minha gestão na chefia, isso já  
15 informei ao setor responsável que não farei isso, acho que isso deve ficar sob a responsabilidade do  
16 Departamento”. **Convidada Regina Celia da Rocha Bezerra:** “No Relatório do próprio Tribunal de  
17 Contas que reprovou a conta da Universidade, algumas universidades foram apontadas com  
18 irregularidades no processo de baixa patrimonial mas não foi o nosso caso. Nesse caso, quando é de  
19 responsabilidade da chefia a gente pode mudar para aquele que está no cargo”. **Conselheiro Francisco**  
20 **Silveira Guimarães:** “Mas isso será automático? A minha sugestão é colocar no meu nome mas não terá  
21 minha assinatura, pois eu era chefe no momento mas não sou mais”. **Convidada Regina Celia da**  
22 **Rocha Bezerra:** “Assim que senhor deixar de ser, o departamento nos informa e remanejamos, podemos  
23 até fazer um isso de modo automático, só preciso de um e-mail do chefe informando sobre essas  
24 transferências porque está vinculado a chefia”. **Conselheiro João Pereira Leite:** “Eu sei que na verdade  
25 essa é uma imposição burocrática que deve nortear toda instituição pública. Existe até uma justificativa  
26 para a preocupação com bom uso da verba pública, mas a preocupação com esses bens patrimoniais vem  
27 desde uma cadeira. Fica difícil você procurar uma simples cadeira com nove anos de uso. Na verdade, os  
28 bens adquiridos que tem valor importante, que fazem parte de “facilities” e grandes laboratórios poderiam  
29 ser priorizados. No entanto, muita coisa faz parte de um patrimônio absurdamente descartável, do ponto  
30 de vista de um cenário de cinco ou seis anos. A gente precisa, de alguma forma, conseguir levantar um  
31 jeito de resolvermos isso internamente pois se estamos em dia com o tribunal de contas eu acredito que  
32 não seja por termos todas as cadeiras ou laptops adquiridos na década de noventa regularizados.  
33 Deveríamos ter um trâmite interno para ao menos simplificar isso. O tempo que se gasta procurando uma  
34 cadeira por vezes é tão grande que pensamos ser mais fácil pagar por ela do que continuar a busca. Deve  
35 haver uma forma de regularizar isso para o que problema não fique maior do que o que já temos”.

36 **Convidada Regina Celia da Rocha Bezerra:** “No último ano, aqueles bens localizados com dez anos,  
37 que foi até dezembro de 2004, a própria USP determinou que fossem baixados, esperamos agora em 2006  
38 o mesmo tratamento para bens de mais de dez anos. Os demais que estão localizados dentro desse  
39 período de dez anos vai de encontro com a lei. O Governo entende que é item de consumo, a USP entende  
40 que é item permanente, então quando eu compro ele tá como permanente, foi criada uma chapa e para eu  
41 poder dar baixa esse item tem que ter um histórico. Por isso que teremos que sentar para ver a melhor  
42 forma para resolver essas situações”. **Conselheiro Amaury Lelis Dal Fabbro:** “A lei é rigorosa neste  
43 aspecto, porque se o bem tem número de patrimônio não importa o seu valor. Quando eu estava na  
44 prefeitura, houve um processo pelo sumiço de material cirúrgico, que ficaria num custo de  
45 aproximadamente vinte reais, mas que não era permitido pagar pela reposição, houve a necessidade de se  
46 fazer todo o processo de baixa do bem. Se está patrimonializado, não tem jeito, a lei manda isso mesmo,  
47 proceder a um processo administrativo de baixa do patrimônio do bem”. **Senhora Presidente:** “Sem mais  
48 manifestações, vamos então à Ordem do Dia”. **2 - ORDEM DO DIA: 01 - COMISSÃO DE ATIVIDADES**  
49 **UNIVERSITÁRIAS - 1.1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES E SOLICITAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE**  
50 **BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA, PARA QUE O PROFESSOR DOUTOR VANDERLEI RODRIGUES POSSA**  
51 **RENOVAR A SUA PARTICIPAÇÃO JUNTO AO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR. Parecer da**  
52 **Comissão de Atividades Universitárias. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em  
53 votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18  
54 (dezoito). **1.2. RELATÓRIO DE ATIVIDADE E SOLICITAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA**  
55 **MÉDICA PARA QUE O PROFESSOR DOUTOR HELIO VANNUCCHI POSSA RENOVAR A SUA**  
56 **PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA DE PROFESSOR DOUTO SÊNIOR. Parecer da Comissão de**  
57 **Atividades Universitárias. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo  
58 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17 (dezessete); Não: 01 (um). Total de votantes: 18  
59 (dezoito). **1.3. RELATÓRIO DE ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROFESSOR DOUTOR**  
60 **GUTEMBERG DE MELO ROCHA, JUNTO AO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, NO**  
61 **DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL. Parecer da Comissão de Atividades Universitárias.**  
62 **Conselheiro Amaury Lelis Dal Fabbro:** “Nós tentamos demovê-lo dessa ideia pois ele contribui demais  
63 com o Departamento mas por algumas dificuldades pessoais ele quis sair, por isso nós aceitamos. Na  
64 verdade queríamos que ele modificasse as atividades dele para não precisar viajar, por exemplo, pedimos  
65 para ele continuar, mas não conseguimos convencê-lo, por isso encaminhei o pedido”. **Senhora**  
66 **Presidente:** “Eu concordo com a manifestação do Professor Amaury em relação ao Professor Gutemberg.  
67 Ele contribui imensamente com tudo o que ele se propõe a fazer e gostaria de agradecer pelas suas  
68 contribuições não só pelo tempo que ele ficou na ativa, mas também pelo tempo em que ele participou  
69 como Professor Senior e contribuiu para o engrandecimento dessa Escola”. **Conselheira Francisco**  
70 **Silveira Guimarães:** “O Professor Gutemberg foi indicado para compor uma Ouvidoria, como ficará essa  
71 situação?” **Senhora Presidente:** “A informação que tive junto ao Conselho Gestor do Campus é que ele

solicitou também o desligamento dessa ouvidoria, então provavelmente em pouco tempo deve ser votado o nome de um novo ouvidor”. Não havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesesseis); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 17 (dezesete).

**1.4. PEDIDOS DE CONCESSÕES DE CARGOS. Admissão de docentes associada ao Programa de Jovens Pesquisadores da FAPESP. Ofício GR/CIRC/285, de 30 de junho de 2016. Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. Senhora Presidente:** “Sobre esse item, o Professor Zago deixou muito claro que não é porque essas vagas estão premiando a Pesquisa que esses indivíduos não deverão se envolver na graduação. E no próximo item, embora predominem as necessidades de graduação, que também se escolham pessoas que possam contribuir em todas as áreas da Universidade, pois nesse momento de escassez orçamentária nós temos que tentar fazer o melhor possível. Digamos que tudo dê certo e que as vagas venham, solicito que os departamentos aos quais elas estiverem vinculadas se preocupem em colocar no edital o maior número possível de disciplina para que o docente possa ter envolvimento na graduação e para evitarmos futuras crises, pois não sabemos se virão novas vagas como ocorreu nessas propostas”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Os três pedidos encaminhados pelos Departamentos contemplados especificam a área do projeto JP, e o espectro de disciplinas colocadas é bastante amplo mas dentro da área contemplada. Essa alínea, no sentido de conseguir a vaga vai premiar a pesquisa, mas eles são subordinados aos chefes de departamento e as políticas dos conselhos de departamentos”. **Senhora Presidente:** “Não havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito).

**1.5. PRIORIZAÇÃO DE CARGOS PARA ADMISSÃO DE NOVOS PROFESSORES DOUTORES, objetivando atender as mais urgentes necessidades de ensino nos cursos de Graduação. Ofício GR/CIRC/285, de 30 de junho de 2016. Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. Senhora Presidente:** “Esse item diz respeito a mesma ideia do item anterior, mas priorizando áreas para atender as urgências no ensino dos cursos de graduação. No item anterior a documentação vai para o gabinete da Reitoria. Nesse caso da Graduação a documentação vai para o Conselho de Graduação e quem vai definir e criar uma Comissão para estudar essas vagas é o próprio Conselho de Graduação”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Esse pedido não vem como pedido departamental, a política da Diretoria foi seguir a consulta à Comissão de Graduação, enquanto as outras eram vinculadas aos Conselhos de Departamento. A Portaria é bem clara, as vagas solicitadas devem atender necessidades mais urgentes dos cursos de graduação. A Comissão de Graduação, por sua vez, ouviu todas as COCs e necessidades departamentais, e elencou uma ordem de priorização. Porque elencamos dez ‘pedidos’, acho que vale a pena justificar: não há um número definido em quantas vagas iremos ser contemplados. Estamos fazendo um cálculo baseado em conversas com a reitoria, baseado em otimismo. Vamos concorrer no Conselho de Graduação com esses nossos pedidos. Tínhamos uma carência de 30 vagas mas optamos por mandar um pedido mais realista, então a Comissão de Graduação fez essa análise e encaminhou na ordem decrescente que podemos ver elencada na pauta. A CAU acatou essa distribuição. Observa-se que o Departamento de Farmacologia pode ganhar dois docentes, um pelo CEPID e outro pelo Jovem Pesquisador, daí não ter pleiteado vaga pela Graduação. O Departamento de Bioquímica e Imunologia tem chance de ganhar uma vaga pelo CEPID e solicitou também pela graduação, devido a especificidade e carência muito grande em curso de Ciências Biológicas, que teve a concessão de quatro docentes pela portaria anterior e que foram suspensas. Tais especificidades não conseguem ser atendidas pelos atuais docentes, embora o Departamento de Bioquímica e Imunologia vá ganhar um docente, já conversamos com o Departamento, assim como a Farmacologia, para tentar cobrir ao máximo a Ciências Biológicas. Não estamos na realidade cobrindo as necessidades, mas estamos tentando atender a Reitoria para pleitear o maior número de vagas possível, então a Comissão de Graduação está bem específica nessas vagas e vejam que não existiu nenhum tipo de trava, se observamos o Departamento de Clínica Médica tem duas vagas em seu departamento, mas o objetivo não foi premiar esse departamento e sim as disciplinas a ele associadas, acho importante destacar isso, pelo dever de olhar um certo equilíbrio departamental”. **Conselheiro Miguel Angelo Hyppolito:** “A Comissão de Graduação tentou contemplar essa necessidade dos cursos ouvindo as COCs e, paralelamente, as necessidades apontadas pelos Departamentos e conseguiu apontar essas necessidades. Com relação a questão da ordem de prioridades, a Ciências Biomédicas aparecia como a primeira na ordem, mas no decorrer da discussão na CG acabou indo para a quarta colocação, entendendo uma necessidade da Bioquímica dar atribuição de graduação ao docente que viria pelas vagas de Jovem Pesquisador nas Ciências Biomédicas. Como vimos no item anterior, as disciplinas foram as mesmas observadas, havia na prioridade da Ciências Biomédicas, por esse motivo acabou ficando em quarto até porque havia uma prioridade muito importante no Eixo de Emergências no Curso de Medicina. Agora, na última semana estive na reunião do CoG e o pró-reitor comentou sobre esse aspecto e o número de vagas é limitada, não necessariamente dez ou vinte, podem ser encaminhadas até mais, não sabem com quantas irão lidar. Algo que ele pontuou é que não adianta as unidades utilizarem em suas justificativas a Pós-Graduação pois o plano é única e exclusivamente visando a Graduação e nem mesmo será considerada a reposição de docentes aposentados”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Gostaria de colocar algumas questões porque o cenário como foi apresentado é preocupante, considerando a fala do Prof. Rui sobre o futuro até o final dessa gestão, e, portanto, a perspectiva é muito ruim. Eu participei da discussão da priorização das vagas no departamento como suplente da chefia e, posteriormente, também como membro da Comissão de Graduação, colaborando com essa proposta que está sendo votada. No entanto eu gostaria de falar como Docente do Centro de Imagens, considerando que não houve espaço no Departamento de Clínica Médica para inclusão das necessidades do Centro de Imagens especificamente. Essa discussão existiu e toda vez que isso surge a Imagem é colocada como algo da Instituição e não do Departamento e foi o que ocorreu novamente. Sendo assim, foram encaminhadas as prioridades do Departamento, uma delas a Emergência, que inclusive eu apoiei, mas a Imagem não foi considerada um problema departamental, mas sim institucional. Nesse aspecto, sou

1 obrigado a colocar essa questão aqui por uma situação muito imediata e clara, tanto aqui no CTA  
2 quanto na Congregação: eu gostaria que fosse considerado uma alternativa a essa proposta e faço aqui  
3 minha justificativa. Hoje temos treinamento de alto nível em radiologia intervencionista, que atua com  
4 tratamento minimamente invasivo, sendo considerada essa uma tendência mundial para diversas  
5 doenças e de extrema importância para o ensino. A criação e estruturação desse serviço teve impacto em  
6 várias disciplinas da graduação de maneira direta e indireta. Trata-se de um serviço de padrão  
7 internacional, inserido dentro da estrutura do SUS, que não se reproduz em qualquer instituição, tanto  
8 no atendimento eletivo quanto no âmbito da urgência e emergência. Hoje, todo o serviço da radiologia  
9 intervencionista está baseado em um claro docente FAEPA, que foi priorizado pela instituição há sete  
10 anos. O potencial candidato, que é o Professor Daniel no caso, tem treinamento no exterior, é livre-  
11 docente, tem uma ótima produção científica, tem orientação permanente no programa de pós-graduação,  
12 com nível CAPES pessoal de sete, atua atualmente em várias disciplinas de graduação além de ter grande  
13 envolvimento institucional. Hoje é o atual presidente da sociedade brasileira de neurointervenção. Enfim,  
14 a priorização dessa vaga, no meu ponto de vista, vai de encontro à consolidação do plano aprovado por  
15 essa instituição para a criação do departamento de imagens, sendo assim a minha consideração é que  
16 seria fundamental que a faculdade inclua essa vaga como prioridade. Eu acredito que deveria ser  
17 priorizada como número um. Caso isso não aconteça nós deveríamos repensar sobre o encaminhamento  
18 dessa questão pois estaremos correndo um sério risco de ver um esforço enorme, em vários níveis, ser  
19 destruído. Achar que essa situação está equacionada sem a priorização desse claro nesse momento é ir  
20 contra essa chamada da Reitoria para buscar pessoas de alto nível com impacto no ensino. Nesse caso  
21 específico nós não precisamos procurar potenciais docentes de alto nível no exterior ou esperar que  
22 alguém se forme. Nós temos essa pessoa aqui, ela tem interesse e a corremos um risco relativamente  
23 grande de perde-la e ter uma situação grave de desconstrução do serviço”. **Conselheiro João Pereira**  
24 **Leite:** “Quando se discutiu isso na CAU, não detalhamos nenhuma dessas prioridades, mas pra mim eu  
25 nem levantei o questionamento porque imaginei que nessa priorização de número um pudesse  
26 contemplar a vaga no âmbito da Radiologia. De certa forma, eu fiquei surpreso que essa primeira vaga  
27 não considerasse pelo menos uma das disciplinas desse eixo. Eu reforço e concordo com todos os  
28 aspectos levantados pelo Professor Jorge”. **Conselheiro Wilson Araújo da Silva Junior:** “A justificativa  
29 dada pelo Departamento em relação a vaga levou como primeiro aspecto o conteúdo que estamos  
30 carentes, a área de Genética de Populações Humanas, essa é uma reivindicação bem antiga, desde o  
31 plano de metas da gestão do Professor Marcos Felipe, com a aposentadoria dos Professores Raysildo e  
32 Mestriner e posteriormente vieram as aposentadorias dos Professores Spencer e Eucléia. Na justificativa  
33 colocamos que o docente para essa disciplina, além de atuar nos cursos de CB e Informática Biomédica  
34 também atuaria nas outras disciplinas do curso pois é importante para a Faculdade de Medicina. O outro  
35 aspecto colocado foi o número de docente no departamento, sei que não é o foco mas isso acaba  
36 impactando na graduação, pois a carga horária está cada vez aumentando mais, estamos com doze  
37 docentes no departamento somente, o departamento com menor número de docentes pois quando houve  
38 esse contingenciamento de vagas não tivemos como repor e todos esses docentes que aposentaram eram  
39 da área de Genética de Populações e agora só temos o Professor Agnaldo, que também vai aposentar, é o  
40 próximo da fila na aposentadoria e assim ficaremos sem docente nessa área. Esse conteúdo é importante  
41 para todos os cursos da Faculdade de Medicina, incluindo os novos cursos. Eu cheguei a conversar com o  
42 Professor Ferrioli a respeito disso mas a decisão já estava tomada. Coloco aqui a minha preocupação com  
43 essa situação”. **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Há um dito popular que diz que ‘em casa onde falta o  
44 pão, todo mundo briga e ninguém tem razão’; acho que vivemos essa situação no momento, sabemos que  
45 a Nutrição em situação difícil, a Fonoaudiologia também, a CB tinha as quatro vagas aprovadas pelo CO  
46 junto com a aprovação do curso. Enfim, cada um de nós tem suas razões para solicitar uma atenção  
47 especial às suas carências, e embora eu queira ressaltar a importância das “nossas vagas” pela  
48 característica do Curso de CB, eu quero parabenizar as escolhas feitas pela Comissão de Graduação pelas  
49 priorizações, espero que consigamos muitas dessas vagas e espero também que consigamos brigar pelas  
50 prioridades estabelecidas. Podemos nos aborrecer, mas penso que a dificuldade está muito grande e  
51 podemos solicitar da diretoria que se empenhe em obter as muitas solicitações, mas me parece que a  
52 Diretoria está vestindo a camisa de lutar por um número maior de vagas e o fato de terem priorizado até  
53 dez vagas sugere que sim”. **Conselheiro Silvio Tucci Junior:** “Entendo a dificuldade de todos os  
54 Departamentos e dos componentes da Comissão de Graduação mas é necessário salientar que no  
55 Departamento de Cirurgia e Anatomia duas das Divisões só têm um docente, a Cirurgia Plástica e a  
56 Cirurgia Pediátrica. Ambas atuam, tanto em atendimento a pacientes quanto na Graduação em medicina,  
57 no Hospital Estadual de Ribeirão Preto, Hospital Estadual de Américo Brasiliense, Centro Saúde-Escola e  
58 no HC-Campus. Na reunião do nosso Conselho a intenção era enviar a preocupação com essas Divisões  
59 mas decidiu-se encaminhar solicitação para o Departamento de Cirurgia e depois, caso contemplado,  
60 haveria a discussão interna para onde essa vaga iria. Embora nem o Professor Lourenço e nem o  
61 Professor Jayme estejam em vias de aposentadoria, a sobrecarga é bastante grande para esses docentes.  
62 Parafraseando outro colega, se algo acontecer a eles a Divisão pode parar. Era o que eu queria deixar  
63 registrado” **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “A Biologia Celular também tem 4 docentes que vão se  
64 aposentar na Histologia, e se o Professor Eurico quebrar uma perna nós também não temos docente para  
65 a Virologia, então essa é uma situação muito semelhante em diversos departamentos”. **Conselheiro Rui**  
66 **Alberto Ferriani:** “Nós não estamos resolvendo o problema da nossa Instituição. Nós temos problemas,  
67 não estamos os desconhecendo, precisamos conduzir a solicitação de acordo com as regras do jogo. A  
68 Reitoria deixou uma perspectiva futura, que é a única, de solicitar novos JP e depois pedir novas vagas  
69 vinculadas ao JP. Na alínea específica da Graduação, do ponto de vista de condução, a portaria é clara,  
70 não é para resolver problema institucional, aposentadoria, etc., eles priorizaram a Graduação  
71 emergencial, essa sua solicitação deveria ter sido priorizada pela Graduação, o problema é institucional.

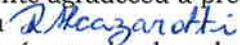
1 Foi por isso que essa sua solicitação, mais que justa, deveria ter acontecido via Departamento de Clínica  
2 Médica ou via COC, mas ela não foi ali discutida e acabou não aparecendo como prioridade, embora seja  
3 um problema institucional. Mas não há como negar que as regras do jogo estão sendo cumpridas. Eu  
4 estou tentando justificar uma linha de pensamento, porque agora teremos dois caminhos: uma é aprovar  
5 como foi feito e a outra é apoiar essa solicitação do Professor Jorge de incluir e fico pensando onde ela  
6 entraria nessa história. Existe uma questão clara aí de que esse Docente da imagem pode suprir  
7 necessidades da Física e do Curso de CB, era pra ser de lá, então tem uma lógica institucional nisso. Eu  
8 confesso que na condução desse problema, lógico que esse colegiado e a Congregação tem autonomia  
9 para fazer, mas gostaria de argumentos mais claros de como encaixaríamos essa ordem”. **Conselheiro**  
10 **Jorge Elias Junior:** “Fica parecendo que estamos discutindo algo óbvio, mas eu gostaria de insistir na  
11 questão do encaminhamento da priorização e considerar que dentre as 270 escolas de Medicina do país  
12 talvez a única que tenha condições de manter esse ensino específico é a nossa, no aspecto de ser algo de  
13 ponta em relação ao ensino e ao fato de termos a estrutura terciária/quaternária de atendimento à saúde  
14 bem estabelecida. Essa questão do encaminhamento, quando eu trouxe aqui, depois de pensar muito  
15 sobre o assunto, eu gostaria na verdade que fosse inserida na priorização, mas também que tivéssemos  
16 uma perspectiva real de que lutaríamos pelas dez vagas, e não por 3 ou 4, e eu gostaria de estar entre  
17 essas dez, e nós não estamos nem na lista”. **Conselheiro Miguel Angelo Hyppolito:** “Com relação a Coc  
18 da Medicina, foram priorizadas as demandas para atender as diretrizes curriculares. Eu vejo que é uma  
19 área bastante específica, com muita complexidade, seria excelente termos um docente específico nessa  
20 área, mas nesse momento e com as características com que essas vagas chegaram a Coc pensou em  
21 priorizar situações básicas, inclusive as prioridades elencadas pela Coc foram para atender urgência e  
22 emergência e atenção primária, e dentro de cada uma dessas prioridades nós acabamos não definindo um  
23 departamento, nós sabíamos que existiam déficits para Urgência e Emergência não só na Clínica Médica,  
24 mas também na Pediatria, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, isso tudo foi pontuado, mas a Clínica  
25 Médica acabou sendo contemplada porque dentro do Eixo Urgência e Emergência tem uma carga de  
26 atuação muito grande, também foi discutida a atuação da Ortopedia, a própria Cabeça e Pescoço que  
27 entra como décima, mas foi discutida essa questão. Com relação a CG, ela tentou alinhar o que os  
28 Departamentos pontuaram como uma maior necessidade e aí considerou-se a necessidade de todos os  
29 cursos. Essa intersecção da CB com a Medicina, nós pensamos em algumas possibilidades mas  
30 realmente essa área da radiologia intervencionista acabou não aparecendo em discussão da CoC”.  
31 **Senhora Presidente:** “Obviamente as vagas de aposentadoria não vão poder entrar em discussão, o  
32 próprio departamento de Clínica Médica tem seis docentes aposentados que não foram repostos e isso  
33 não está em discussão nesse momento. Com isso, infelizmente, estou tirando a discussão dos Professores  
34 Wilson e Ângela. Vou colocar em discussão essa proposta trazida pelo Professor Jorge, ela teria que entrar  
35 em uma das vagas da CB e vocês assumiriam a parte de Física que tem faltado nesse curso. Se for para  
36 colocar como uma vaga para esse tipo de necessidade nós temos que colocar não só essa área, mas  
37 teríamos que colocar a abertura para aquela outra área do curso da CB, de química. Se for para  
38 introduzir algum fator extra aqui temos que garantir que essa vaga hoje seria para um docente da  
39 Imagem mas deveria também contemplar o curso de CB. É a única forma que eu vejo, pois aí estaríamos  
40 juntando duas necessidades: uma que está na priorização, que é uma vaga já aprovada pela CG, e a  
41 outra, muito bem definida pelo Professor Jorge, que é uma vaga que tem como plano de fundo a  
42 importância institucional, o que ele está pleiteando”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Eu não vejo  
43 grandes problemas, nós temos que aprovar pela Congregação ouvindo esse CTA. A minha dúvida prática é  
44 incluir uma décima primeira vaga de fato ou inclui-la antes. O mérito da solicitação é muito claro e  
45 podemos avaliar de incluir uma décima primeira mas essa é uma inclusão de difícil decisão e vejo que é a  
46 congregação quem deverá aprovar”. **Senhora Presidente:** “Tentando ser o mais justo possível com a  
47 manutenção da própria posição da CG eu sugeriria uma discussão de entrar no quarto lugar e eles  
48 assumindo a disciplina do curso de CB”. **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “O que eu gostaria de falar é  
49 nesse sentido, como vocês sabem, dentro da CoC da CB foram solicitadas duas vagas. Na realidade, do  
50 ponto de vista do conjunto do curso, essa vaga de Química Medicinal seria mais central ao curso do que a  
51 Física, estamos com um problema sério na Física, mas não posso inverter a prioridade que foi dada pela  
52 CoC, a prioridade está a vaga da Química Medicinal e em segundo lugar a de Física em Radiações.  
53 **Conselheiro Claudio Miguel da Costa Neto:** “Só relembrar que a questão da Química Medicinal é uma  
54 área bastante específica, mas no momento a instrumentação, disciplina também dada para a CB, é dada  
55 exclusivamente pelo Eduardo Brandt, num caráter provisório inicialmente e agora permanente, e ele está  
56 prestes a se aposentar e a gente fica conversando mensalmente com ele para ir postergando isso. Mas  
57 essa disciplina de Instrumentação inclui Matemática, Eletrônica, Química Orgânica. Essa disciplina para  
58 a Química Medicinal vai cobrir toda uma área deficiente e vai acomodar isso também, ela é fundamental e  
59 acho que por isso foi listada como prioritária pela Coc CB e na reunião das Cocs saiu como a número um  
60 entre todas as prioridades. Então, devo confessar, vendo a análise feita pela CG acho que foi muito bem  
61 feita mas também ficamos um pouco desapontados em ver que uma área que saiu da área de reunião das  
62 Cocs de prioridade número um, cair para número quatro. Eu concordo que foi bem feito, mas frente a  
63 atual situação a gente tá ficando bastante preocupado com isso e são áreas completamente diferentes.”  
64 **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “A ideia favorável para aumentar essa lista para onze, doze, treze, acho  
65 que isso pode ser um avanço e propor um encaminhamento definitivo para a Congregação. Acho mais  
66 produtivo”. **Senhora Presidente:** “É o que estamos tentando fazer aqui, por isso estamos discutindo.  
67 Por exemplo, eu sei do problema da CB, já sei que eles têm outras prioridades, então no caso juntaria  
68 uma prioridade da CB com a Imagem”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Para questão de justificativa  
69 eu não vejo problema nenhuma em colocar, por exemplo, a segunda priorização da CB junto com essa  
70 questão, mas temos que ter a outra priorização juntamente nessa lista”. **Conselheira Ana Claudia**  
71 **Mirândola Barbosa Reis:** “Nesse item específico do ofício que recebemos, ele está muito focado na

1 questão do ensino dos cursos de graduação. O que não entendi, embora concorde com as justificativas  
2 do Professor Jorge, é por que isso não apareceu nas discussões anteriores”. **Senhora Presidente:** “Ele  
3 não apareceu porque no Departamento de Clínica Médica eles acharam que a Imagem era um problema  
4 institucional e não do Departamento, eles jogaram para todos os departamentos uma responsabilidade  
5 que vem sendo discutida, sem solução, há vinte anos com institucional”. **Conselheira Ana Claudia**  
6 **Mirandola Barbosa Reis:** “Como já discutido por outros colegas, vale ressaltar o trabalho das Cocs, que  
7 ficaram uma semana estudando esta questão, em seguida, a CG analisou e estabeleceu critérios, em  
8 reunião, como já identificados pelo Professor Miguel, respeitando a indicação de prioridade dos  
9 Departamentos e das CoCs, enfim, eu concordo com as colocações dos Professores Angela e Claudio.  
10 Estou com certa dificuldade para entender essa questão do colegiado, que seguiu um critério e raciocínio  
11 para a questão do ensino/graduação”. **Senhora Presidente:** “Mas nesse ponto não há discussão, foi  
12 uma questão da CG fazer o papel que ela fez, ouvindo o CTA será encaminhado após a aprovação da  
13 Congregação, essa é a regra. A Congregação tem o poder de modular o que a CG fez. É claro que você tem  
14 a razão no sentido dela obedecer um aspecto que foi estudado, trabalhado, as Cocs ouvidas, tanto é que o  
15 andamento foi esse porque se deu a esse colegiado um maior poder de entendimento e decisão das vagas  
16 da Graduação. Essa discussão era esperada aqui e ela é esperada também na Graduação, porque é assim  
17 que esses colegiados acabam funcionando. Agora, concordo com você, vamos respeitar a decisão  
18 resultante da discussão mais aprofundada”. **Conselheira Rosana Maria dos Reis:** “Estou até um pouco  
19 desconfortável em dizer pois cheguei um pouco atrasada, mas também estou mais confortável em  
20 comentar aqui porque embora estejamos na prioridade, estamos também com a chance de uma vaga de  
21 pesquisador que foi discutida anteriormente. Eu gostaria de perguntar, porque vocês não tentaram na  
22 diretoria uma conciliação, dividir o cobertor para tentar cobrir todo mundo, dentro daquelas vagas de  
23 Jovem Pesquisador tinha também uma pra Bioquímica e uma pra Farmaco, além da Ginecologia, e não  
24 dá pra cobrir isso? Aquela vaga da Bioquímica não poderia ajudar nessas prioridades da CB? Todo  
25 mundo tem prioridades, então estou pensando se isso não poderia ajudar de forma mais democrática?  
26 **Senhora Presidente:** “Isso foi trabalhado, Professora Rosana. O que conseguimos foi que para algumas  
27 áreas de biotecnologia, a pessoa que entrar na Imunologia pelo JP contribua para ministrar aulas de  
28 graduação da CB relacionados a Biotecnologia, então isso foi trabalhado”. **Conselheira Angela Kaysel**  
29 **Cruz:** “Embora isso pareça a mesma coisa, não é, primeiro porque ninguém garante que o Jovem  
30 Pesquisador venha e assim a gente tira uma e pode não ganhar nenhuma, além de que como a Professora  
31 Margaret bem colocou, são áreas distintas. Inclui-se a vaga de Jovem Pesquisador da Bioquímica não é  
32 para a Bioquímica e sim para a Imunologia”. **Conselheira Rosana Maria dos Reis:** “Mas acho que  
33 poderíamos fazer um esforço todos, por exemplo, a Ginecologia também é uma área super de ponta de  
34 pesquisa e vocês estão vendo que estamos na lista da Graduação. Acho que devemos tentar ver se  
35 conseguimos conciliar as coisas”. **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Uma coisa é a Imunologia e outra é  
36 a Bioquímica, são áreas bem diferentes, não dá para uma substituir a outra”. **Conselheiro Amaury**  
37 **Dal Fabbro:** “Na Coc da Medicina o eixo da Urgência foi priorizado, só que o que veio do Departamento de  
38 Clínica Médica não contemplava essa questão da Imagem, o que pode ser também entendido como uma  
39 atuação na Urgência. Então, minha proposta seria considerarmos doze e não dez vagas, mas considerar  
40 duas vagas para o eixo de urgência, entrando uma pelo Departamento de Clínica Médica e a outra seria  
41 essa vaga da Imagem, que também atua no Eixo de Urgência de uma outra forma. Isso obviamente  
42 empurrará o quarto mais para baixo”. **Conselheiro João Pereira Leite:** “Acho que todos viram o quanto  
43 é difícil num momento de extrema carência orçamentária fazer planejamento estratégico numa instituição  
44 com tantas particularidades. Eu entendi no esforço do Reitor em tentar dividir, talvez em três vertentes,  
45 contemplando talvez uma forma de trazer competências, em sintonia com uma avaliação recente que  
46 fizemos, e estamos vendo o quanto que os docentes aqui estão tentando contemplar pelas três vertentes  
47 essas complexidades. Elogio a sugestão, mas os nomes sugeridos não podem, depois de tanto esforço,  
48 virem pra cá como carimbo do JP, carimbo do CEPID, carimbo da Graduação. A questão é que os  
49 departamentos que vão absorver essa prioridade, depois das discussões no CTA e Congregação podem,  
50 por exemplo, fazer esse exercício que estamos fazendo aqui de tentar talvez não carimbar. Então, colocar  
51 a prioridade como a décima segunda, mas se o departamento entender que esse eixo é de emergência,  
52 vamos abrir um concurso para que ele seja mais amplo e não venha uma coisa toda carimbada. Da  
53 mesma forma, a quarta vaga da ciências biológicas pode se abrir contemplando essas duas áreas e vamos  
54 fazer com que essa prioridade também contemple as competências”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:**  
55 “O edital tem que ser aberto na área de conhecimento do JP, não se pode mudar isso”. **Conselheiro João**  
56 **Pereira Leite:** “Mas eu digo na Graduação, a prioridade número um é a do Eixo de Emergências e o Prof.  
57 Amaury fez essa reflexão agora, mas eu também estou vendo no exemplo da Ciências Biológicas que ela  
58 ganhou uma vaga, e ela então tem duas necessidades que foram elencadas, podemos abrir nas duas”.  
59 **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Isso não dá certo porque primeiro você tem que justificar por  
60 disciplina, você não pode identificar um candidato. Embora o Professor Jorge tenha um candidato  
61 excelente, ninguém pode dizer que o vencedor será ele”. **Senhora Presidente:** “O que vou tentar fazer é  
62 votar a proposta do Amaury. Faremos o seguinte, vamos colocar 12 áreas. Amaury disse para entrar uma  
63 vaga para emergência clínica e outra para emergência ligada a imagem junto com a vaga das disciplinas  
64 da CB na área de Física e Radiações” **Conselheiro Amaury Leles Dal Fabbro:** “Sim, é isso”. **Senhora**  
65 **Presidente:** “E assim deslocaria um pra frente. Temos que trabalhar com a lógica, milagre não terá.  
66 Estamos aqui para discutir baseados num trabalho excelente da Coc e da CG, mas é partir de hoje a  
67 tarde que encaminharemos o definitivo”. **Conselheiro Claudio Miguel da Costa Neto:** “Apesar de  
68 falarmos Departamento de Bioquímica e Imunologia, estamos falando de duas disciplinas completamente  
69 diferentes, vejam a ordem de ranqueamento, apareceu duas vezes Clínica Médica porque tratam de áreas  
70 diferentes, são coisas distintas. A proposta do Professor Jorge eu acho justíssima, o que não me sinto à  
71 vontade, sabendo que as coisas estão acontecendo numa velocidade muito rápida com terceiro e quarto

anos chegando, é ver a proposta entrar na segunda posição e empurrar a proposta da Química Medicinal para a quinta”. **Senhora Presidente:** “Eu entendi, mas teremos que votar as propostas que surgiram, temos um colegiado e teremos que fazer a escolha de Sofia aqui, nós não temos outra opção. A única proposta objetiva que teve foi do Professor Amaury, que colocou o seguinte: a Genética, a Cirurgia e essa da Emergência deveriam entrar. Ele colocou que na reunião da CG vários departamentos abriram mão por causa das emergências, que ficaram como a principal necessidade acadêmica hoje. Então a proposta do Professor Amaury é colocar um docente para atuar na área da emergência clínica, um para atuar na área de imagem e emergência nas várias outras disciplinas, juntamente com isso colocar as disciplinas de física junto ao Departamento de Bioquímica”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Por que a Imagem não apareceu na Coc?” **Conselheiro Amaury Lelis Dal Fabbro:** “Não sei, porque ela não apareceu mesmo”. **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Eu gostaria de levantar uma questão, embora eu entenda toda a relevância na posição da colocação do Professor Jorge, ela não saiu do Departamento como uma prioridade de graduação”. **Conselheiro Amaury Lelis Dal Fabbro:** “A estratégia usada não foi a melhor, foi colocado como uma coisa geral da escola e não teve defensor, então ficamos sem saber”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Mas ela tinha que ter sido defendida pela Coc Medicina. Minha pergunta é se ela foi defendida pela Coc Medicina”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Só um esclarecimento para todos. No documento que foi apresentado ao Departamento de Clínica Médica, nós separamos esse documento em prioridades que surgiram em relação a necessidade de graduação. Um segundo ponto, entrou a questão da Imagem no documento que partiu da discussão no Departamento só que não como uma prioridade do Departamento, mas colocando que deveria ser visto de uma maneira institucional e não departamental. É o que consta no documento. Foi uma opção do Departamento. Em terceiro lugar, ainda saiu a questão da preocupação das aposentadorias. Eu sei que quando isso chegou na CG eu não vi espaço ali para discutir essa questão. Isso porque as circunstâncias no momento não permitiram que eu levantasse essa discussão, mesmo porque aquela era uma proposta que seguiu após discussão prévia do presidente da CG com as CoCs. Mas estou entendendo que vamos fechar essa proposta hoje aqui, com discussões agora no CTA e a tarde na Congregação”. **Conselheiro Francisco Silveira Guimarães:** “Gostaria de fazer somente uma observação, a portaria do Reitor é muito clara, primeiro ela fala em atendimento as necessidades de ensino dos cursos de graduação. Eu tenho a impressão que a CG tem que dizer pra mim quais são essas necessidades mais urgentes. Volto a bola para a Comissão de Graduação e gostaria que ela se manifestasse sobre essas necessidades”. **Conselheiro Miguel Angelo Hyppolito:** “Com relação a discussão da Coc, não apareceu nada com a questão da Imagem e na discussão da CG a sétima prioridade do Departamento era a Imagem e foram elencadas dezenove disciplinas na tabela e não foram elencadas disciplinas de emergência e urgência que poderiam se complementar a isso, inclusive. Isso não apareceu na Coc como uma prioridade e novamente a gente pensou e direcionou de acordo com o que aparece nas diretrizes curriculares, então abrangendo a formação generalista do médico a gente nem pensou em prioridades como, por exemplo, alta tecnologia na Medicina, não tenha dúvida que isso é importante para vários departamentos, mas a Coc não conseguiu se debruçar nesse sentido para trazer essa área com sendo uma área de prioridade. Na CG a discussão foi bastante abrangente e essas dez áreas foram elencadas como prioridades porque, realmente, além dos outros critérios, esse paralelismo com os departamentos foi considerado. Então, pesou-se bastante a questão desse paralelismo porque os departamentos estavam chegando mais próximos também às necessidades dos docentes em cada área específica. Agora é claro que a Congregação pode mudar isso tudo”. **Conselheira Angela Kaysel Cruz:** “Ouvindo a fala do Professor Miguel e vendo a questão das prioridades, e como isso foi conduzido pela CG eu, apesar de entender as prioridades institucionais, seguindo a fala do Professor Francisco, penso que temos que entender as prioridades de graduação e elas foram elencadas, então meu voto é por obedecer a proposta da CG e o que saiu da CAU”. **Senhora Presidente:** “Então temos a proposta do Professor Amaury e a proposta da Professora Angela pela manutenção. No final das contas teremos que votar o parecer da CAU. Quem for a favor da manutenção da sequência como a Professora Angela acabou de definir vai votar sim ao Parecer da CAU, quem for a favor da sequência na qual o Professor Amaury está sugerindo, entrando duas vagas na Emergência, deslocaria tudo para o final e colocaria mais duas que seriam Genética e Cirurgia, vote contra o Parecer da CAU. Então, manutenção da ordem, proposta da Professora Angela ‘SIM’ ao parecer da CAU. Proposta do Professor Amaury com a introdução de outra vaga na Emergência que deverá também contemplar a Bioquímica na área de Física de Imagens vote ‘NÃO’ ao parecer da CAU. Não havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 09 (nove); Não: 09 (nove). Total de votantes: 18 (dezoito). **Senhora Presidente:** “Então, pelo desempate eu voto pela Proposta do Professor Amaury. **1.6. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE DEPARTAMENTO ENGLOBANDO DOCENTES DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA; DE FONOAUDIOLOGIA; DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO E DE TERAPIA OCUPACIONAL. Parecer da Comissão de Atividades Universitárias.** **Senhora Presidente:** “Esses cursos foram criados em 2012 e 2013 e alocados em departamentos já existentes. A discussão na época era que essa interdisciplinaridade entre as diversas profissões na área de saúde fossem exercitadas e, dessa forma, esses cursos teriam uma melhor interdisciplinaridade. O tempo mostrou resultados altamente satisfatórios na maioria das interações, na Clínica Médica e Pediatria e Nutrição, Fono e Otorrino, Terapia Ocupacional com Neurociências, todos esses citados não apresentaram dificuldades de adaptação, mas a Ortopedia e a Fisioterapia apresentaram problemas que já datam de oito anos. Então, o que nos levou a trazer esse problema em discussões em várias reuniões? O primeiro aspecto foi reconhecer que temos um problema institucional, que é a falta de integração acadêmico-pedagógica entre a Fisioterapia e o Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor. A situação foi ficando cada vez mais complicada ao ponto de, na última Congregação, ter se criado uma situação tão desagradável que fez com que eu e o Professor Rui conversássemos com ambas as partes que insistiam em não ceder e que levariam suas decisões até o

1 Conselho Universitário. Achamos que não é nada bom para a imagem da FMRP discutir problemas  
2 internos em instâncias superiores, pois acreditamos que temos capacidade acadêmica para resolver.  
3 Então consideramos esse problema real que pode ter sido o fator desencadeante desse novo momento de  
4 discussão. Chegamos a uma segunda parte dessa discussão realizada com todos esses cursos.  
5 Inicialmente, achamos que a Fonoaudiologia talvez não tivesse interesse, mas depois observamos que  
6 também faz parte sim de um projeto pedagógico. Fono, Fisio e T.O. poderiam aumentar sua interação na  
7 área de reabilitação. Aí podemos discutir outro projeto pedagógico e não aquele realizado em 2002/03  
8 que, em minha opinião, teve sucesso sim, mas as interações que já foram construídas, não serão  
9 perdidas. Baseado nisso tivemos várias discussões que desencadearam um bom número de  
10 possibilidades até que fizemos uma reunião nos últimos dias com todos os Cursos, todos os Chefes de  
11 Departamentos e com os Chefes à época da criação desses cursos. Nessa reunião todos falaram  
12 abertamente e todos acharam que esse seria um segundo momento de reavaliar esses cursos. Algumas  
13 interações ficarão, pois já se cristalizaram. Outras interações, as pessoas de diferentes cursos e chefes de  
14 departamentos acharam que não haveria nenhum prejuízo de se refazer essa multidisciplinaridade, não  
15 mais somente com o curso de medicina, mas que agora com mais maturidade esses cursos poderiam ter  
16 um segundo tempo, onde a multidisciplinaridade entre eles poderia propiciar sucesso e conquistas no  
17 futuro. Além disso, eu e o Professor Rui ficamos muito preocupados com as perspectivas de carreira  
18 docente dos colegas dos cursos não médicos da FMRPUSP quanto aos cargos de Professor Titular. Esse  
19 aspecto também entrou na nossa discussão para a criação desse novo departamento, para que nossos  
20 colegas tenham um potencial mais concreto de carreira. Finalmente, seria também o momento de  
21 rediscutir área física para a finalização do prédio da Fisioterapia e T.O. e lá tem uma área enorme, tem o  
22 primeiro andar inteiro que poderia ter perspectivas de melhorias, em termos de espaços para graduação,  
23 laboratórios de pesquisas, tudo isso entrou nessa discussão com os departamentos e chefes para que  
24 decidíssemos fazer uma proposta para a CAU avaliar a ideia potencial de abertura de um novo  
25 Departamento na FMRP. Alguns aspectos devem ser considerados, em primeiro lugar, não estaremos  
26 aprovando aqui a criação do Departamento e sim que o CTA e a Congregação entendem que é importante  
27 a discussão mais aprofundada para a criação do Departamento. Para isso, vamos discutir alguns critérios  
28 que terão que nortear essa abertura para que esse departamento tenha um projeto pedagógico adequado,  
29 continue sua interação com os demais departamentos da unidade, a possibilidade de vinculação  
30 subsidiária dentro do departamento. Saliendo que já existe uma Resolução de 2013 que trata dessa  
31 vinculação dentro de departamentos da mesma unidade. Segundo aspecto discutido é que o  
32 Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor cederia a esse novo  
33 Departamento a vaga de Professor Titular discutida na última reunião de colegiado. Haveria o  
34 compromisso da Diretoria de pleitear junto a CAA uma segunda vaga de Professor Titular desse  
35 departamento criado para que ele seja constituído de dois Professores Titulares nascidos nele, com áreas  
36 do conhecimento oriundo dele. Porque isso é importante? Porque todas as tratativas anteriores colocavam  
37 pessoas que nada tinham a ver com a gênese dessas áreas de saúde e isso acabava atrapalhando as  
38 negociações. Foi conversado com os Professores Titulares Maria de Lourdes e Osvaldo Takayanagui, que  
39 são pessoas ilibadas, para auxiliarem na condução desse processo. Ambos já tiveram sucesso em seus  
40 respectivos departamentos em situações parecidas. Caso seja aprovado pelo CTA e Congregação,  
41 criaremos quatro Grupos de Trabalho, esses GTs teriam 1 indivíduo de cada área do saber e um  
42 indivíduo indicado pela Diretoria para conduzir o processo, falo indivíduo porque não precisa ser  
43 obrigatoriamente docente. Então seria um GT para Infraestrutura e Recursos Humanos, outro de  
44 Regimento e Orçamento, outro de Projeto Pedagógico e outro de Relação Departamental e Hospital das  
45 Clínicas. Esse último é muito importante porque como será um departamento clínico. O Professor Maciel  
46 também participou da reunião conjunta e nessa reunião foi discutido que esse departamento também  
47 terá assento no Conselho Deliberativo do Hospital e as relações desse departamento com o Hospital das  
48 Clínicas serão mantidas e os problemas desses cursos que o compõem serão discutidos com o Chefe  
49 desse novo departamento. Já foi discutido com o Professor Pazin e ele já aceitou ser o representante da  
50 Diretoria para esse GT, porque hoje ele ocupa uma posição fundamental no Hospital. O Professor Troncon  
51 já aceitou ser o representante no GT de Projeto Pedagógico, para criar um projeto de multidisciplinaridade  
52 para ser discutido aprovado e encaminhado para a aprovação do Conselho Universitário. Estamos,  
53 portanto, discutindo a concordância para que essa proposta se aprofunde e possa ser trazida em uma  
54 próxima reunião do CTA e da Congregação. Já fizemos uma avaliação anterior entre as pessoas que  
55 aceitam ir para esse departamento, 34 docentes aceitam ir, todos da TO, sete da Nutrição e Metabolismo  
56 sendo que dois dessa área preferem ficar ligados ao Departamento de Medicina Social, porque acreditam  
57 ter uma afinidade acadêmico-pedagógica maior com tal departamento do que com o curso de Nutrição  
58 como um todo, seis da Fonoaudiologia iriam para o novo departamento e três alegam estar muito bem  
59 integrados com a pós-graduação e continuariam no Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e  
60 Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Todos os chefes estão cientes, deram anuência para essa discussão e,  
61 obviamente, para a futura aprovação. Antes de voltar a congregação, a proposta deverá passar pelos  
62 departamentos para serem aprovadas”. **Conselheiro Rui Alberto Ferriani:** “Do ponto de vista de  
63 encaminhamento e legalidade a criação de um novo departamento deve ser encaminhado para o Co, com  
64 aprovação do CTA e da Congregação, com número mínimo de docentes, com dois Professores Titulares,  
65 essas são as recomendações. Esses cuidados foram tomados, nós atendemos com 34 docentes, dois  
66 Professores Titulares por empréstimo e perspectiva de duas vagas de Professores Titulares com docentes  
67 nativos do departamento. O processo seguiu os caminhos todos de conversa porque várias são as  
68 variáveis envolvidas e a gente tem em mente que o rompimento de alguma dessas variáveis pode não  
69 concretizar o processo pois as coisas são interdependentes, como por exemplo, essa história da vaga da  
70 Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor é um dos pontos que tem que ficar claro  
71 nesse processo, tem esse acordo, mas tudo isso vale se ele for honrado. A CAU então discutiu o parecer

do Professor Antonio Carlos, e o que a gente entende é que a solicitação da Diretoria, e agora falo como membro da Diretoria, acho que todos tem ciência que na nossa campanha deixamos claro que entendíamos como um processo de maturidade da nossa escola que isso seria rediscutido em algum momento, nós também temos ciências que havia uma crise mas não queríamos envolver outras pessoas para solucionar essa crise colocando outros no bolo, a ideia era mesmo ter um projeto acadêmico pois a solução da crise já tinha sido tentada por outras gestões e não tinha dado certo, justamente pela dificuldade no reagrupamento de docente, vem um pouco pra lá, outro pouco pra lá e vamos tentar conciliar interesses. Então, a proposta de criar algo diferente, um décimo quinto departamento em nossa unidade é de risco, porque vem um departamento cuja característica é um departamento com um número de docentes grandes, todos eles não vinculados que não são da área médica, também isso é uma realidade que estamos vivendo, a única experiência semelhante que temos é o FOFITO de São Paulo e isso não é uma experiência boa, então temos que aproveitar essa experiência, que não é um modelo bom. A perspectiva é importante aos docentes da área de saúde que estão vinculados a essa faculdade por possibilitar uma perspectiva de carreira, de projeto ter 1/15 de representatividade como os demais departamentos e uma linha de representatividade muito clara. Portanto, o que tem que ficar claro é que o que está sendo aprovado aqui é um protocolo de intenções. Por fim, no parecer do Professor Antonio Carlos ficou bastante claro que queremos um projeto novo e não se repitam modelos anteriores, embora nós, como unidade não possamos fazer ingerência sobre autonomia departamental, o que queremos deixar claro é que trata-se de um departamento que se cria com quatro disciplinas. Embora regimentalmente as participações em conselhos, as disciplinas devem obedecer ao que o nosso regimento diz, o que se pede nesse departamento é uma igualdade com respeito envolvendo essas diversas áreas, acho que o Professor Antonio Carlos deixou bastante claro aí, a diferença de um departamento de 4 divisões com 4 cursos de graduação, isso também é uma diferença que nenhum outro departamento teria, então há o cuidado especial na preservação da equidade dessas divisões e aí o regimento interno desse departamento pode contemplar isso. O que a gente pretende com a aprovação dessa intenção, respeitando o parecer, é que fique claro, pois se depois internamente esse departamento tiver problema, acho que se recupera o que foi discutido aqui, que foi a aprovação sobre um regime de equidade, já que se fala de quatro cursos com quatro divisões”. **Conselheiro Alceu Afonso Jordão Junior:** “Estamos muito bem em nossos departamentos de origem, Clínica Médica, Pediatria e Medicina Social, mas também estamos animados com esta proposta, tanto o grupo da Nutrição, assim como os colegas da Fono, da Físio e T.O., também estão muito animados com a proposta. É uma proposta que acho que traz unidade entre os grupos, traz uma outra visibilidade, identidade maior, então eu acredito que temos ganhos com essa proposta, ganhos administrativos, ganhos com representatividade nos colegiados, na relação com o HC, é importante você colocar esse departamento como um departamento clínico, onde essas diferentes áreas vão conversar diretamente com a superintendência, eu vejo isso de modo muito positivo. Como grupo de Nutrição, duas docentes optaram por ficar no departamento de origem, mas nosso grupo está muito animado com essa proposta, meu encaminhamento é muito positivo, assim como tem sido nossa experiência até agora, mas nós entendemos, os docentes tanto na Clínica Médica quanto na Pediatria, os espaços que conquistamos, as relações que temos de pesquisa, etc., isso não será perdido, de nenhuma maneira teremos prejuízo nesse sentido”. **Senhora Presidente:** “Não havendo mais manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15 (quinze); Não: 02 (dois), Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 18 (dezoito). **02 - COMISSÃO DE CORPO DOCENTE - 2.1. HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL ELABORADO PELA COMISSÃO JULGADORA. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS PARA O PROVIMENTO EFETIVO DE 01 (UM) CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR E BIOAGENTES PATOGENICOS - ÁREAS DE VIROLOGIA E BACTERIOLOGIA. CANDIDATOS: EURIDA DE ARRUDA NETO E DARIO SIMÕES ZAMBONI. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). **2.2. HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL ELABORADO PELA COMISSÃO JULGADORA. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS PARA O PROVIMENTO EFETIVO DE 01 (UM) CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE NEUROCIÊNCIAS E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO - DISCIPLINA DE PSIQUIATRIA. CANDIDATO: JOSÉ ALEXANDRE DE SOUZA CRIPPA. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). **2.3. HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL ELABORADO PELA COMISSÃO JULGADORA. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA - ÁREA DE FARMACOLOGIA. CANDIDATO: THIAGO MATTAR CUNHA. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). **2.4. HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL ELABORADO PELA COMISSÃO JULGADORA. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE JUNTO AO DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - ÁREA SAÚDE DA MULHER -ESPECIALIDADE GINECOLOGIA GERAL. CANDIDATO: JULIO CESAR ROSA E SILVA. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). **2.5. HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL ELABORADO PELA COMISSÃO JULGADORA. CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE JUNTO AO DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA. CANDIDATA: JACQUELINE PONTES MONTEIRO. Parecer da Comissão de Corpo Docente. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte

1 resultado: Sim: 18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). A seguir, a Senhora Presidente sugeriu que  
2 os itens 3.1. e 3.2. fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que teve a anuência do  
3 colegiado. **03 – SOLICITAÇÕES DE AFASTAMENTOS. 3.1. ARIANE ZAMARIOLI, Especialista de**  
4 **Laboratório, Superior, lotada no Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do**  
5 **Aparelho Locomotor, pelo prazo de 09 (nove) dias, a contar de 13 de setembro de 2016, sem**  
6 **prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do cargo, para participar do congresso “2016**  
7 **Annual Meeting ASBMR: American Society for Bone and Mineral Research”, em Atlanta, EUA.**  
8 **Parecer da relatora, Profa. Dra. Rosana Maria dos Reis. e 3.2. ARIANE ZAMARIOLI, Especialista de**  
9 **Laboratório, Superior, lotada no Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do**  
10 **Aparelho Locomotor, pelo prazo de 05 (cinco) meses, a contar de 17 de outubro de 2016, sem**  
11 **prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do cargo, para desenvolvimento de pesquisa, em**  
12 **Indianapolis, EUA. Parecer do relator, Prof. Dr. Francisco Silveira Guimarães. Senhora Presidente:**  
13 **“Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim:**  
14 **18 (dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). 04. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO – 4.1. ADRIANA**  
15 **APARECIDA TIRABOSCHI BARBARO, Médica, Superior, lotada no Centro de Saúde-Escola da FMRP,**  
16 **pelo período de 11 a 19 de junho de 2016, quando participou do Encontro do Grupo IMPAACT, em**  
17 **Arlington, EUA. Parecer do relator, Prof. Dr. Eduardo Melani Rocha. Senhora Presidente: “Não**  
18 **havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18**  
19 **(dezoito). Total de votantes: 18 (dezoito). 05 – SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE JORNADA DE**  
20 **TRABALHO. 5.1. – LÍVIA MARIA CORDEIRO SIMÕES AMBRÓSIO, Especialista em Laboratório,**  
21 **Superior, lotada no Departamento de Clínica Médica, solicita alteração de sua jornada de trabalho,**  
22 **CLT de 40 para 30 horas/semanais com consequente redução salarial. Parecer do relator, Prof. Dr.**  
23 **João Pereira Leite. Senhora Presidente: “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel**  
24 **eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17 (dezesete); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 18**  
25 **(dezoito). Dando continuidade aos trabalhos, a Senhora Presidente sugeriu que os itens 6.1. e 6.2. fossem**  
26 **votados em bloco, sem prejuízo de destaques, o que foi aceito pelos membros do colegiado. 06 –**  
27 **RELATÓRIOS DE ATIVIDADES REFERENTES AO ESTÁGIO DE EXPERIMENTAÇÃO NO RDIDP,**  
28 **CONFORME PREVISTO NO ARTIGO 6º DA RESOLUÇÃO 3533/89. 6.1. ELAINE CALDEIRA DE**  
29 **OLIVEIRA GUIRRO, Professora Doutora do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação**  
30 **do Aparelho Locomotor, apresentação de seu 3º (terceiro) Relatório de Atividades. Parecer do**  
31 **Relator, Professor Doutor Silvio Tucci Junior. e 6.2. FERNANDO BELISSIMO RODRIGUES, Professor**  
32 **Doutor do Departamento de Medicina Social, apresentação de seu 3º (terceiro) Relatório de**  
33 **Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor Roberto Silva Costa. Senhora Presidente: “Não**  
34 **havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17**  
35 **(dezesete); Não: 01 (um). Total de votantes: 18 (dezoito). Não havendo mais assuntos a serem tratados, a**  
36 **Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 13:05 horas. Do que**  
37 **para constar, eu  Renata Ap. Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico, lavrei**  
38 **esta Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes a Sessão em que for discutida e**  
39 **aprovada e por mim assinada.**